

Cidades

Engenheiro aponta falhas na estrutura da 2ª Ponte

Luiz Herkenhoff foi conferir as condições da ponte e constatou ferragens expostas, muretas danificadas e até plantas

Anna Beatriz Brito

Muretas danificadas, ferragens expostas e manchas. Essas são algumas falhas apontadas pelo engenheiro e professor Luiz Herkenhoff na estrutura da Segunda Ponte, que necessita de manutenção.

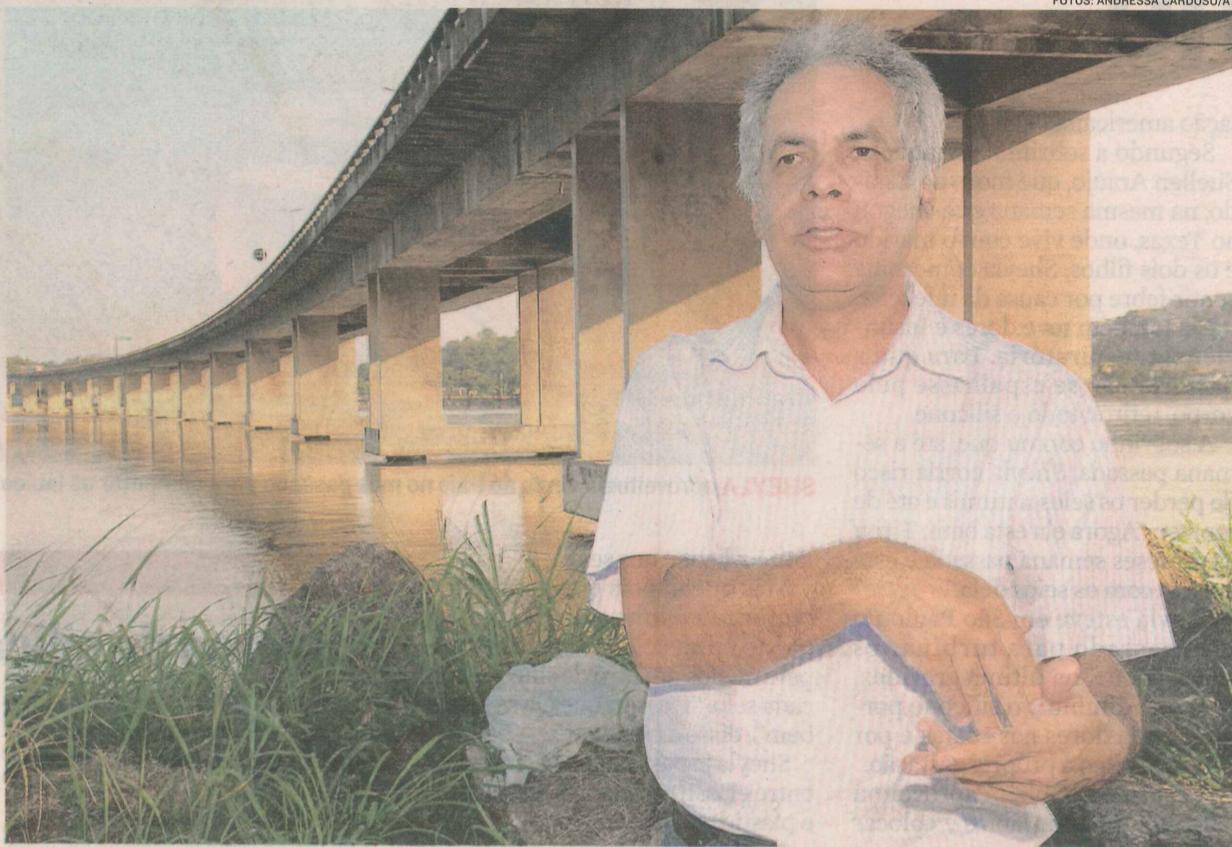
Herkenhoff, que é professor da área de estrutura do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), esteve ontem no local e afirma que a ponte está com diversos problemas que poderiam ser evitados com uma manutenção.

Para o professor, entre as pontes localizadas em Vitória, a Segunda Ponte é a que apresenta a pior estrutura atualmente.

Nas colunas que sustentam a ponte, é possível encontrar parte do concreto soltando e até mesmo ferragens expostas.

O professor explicou que isso é causado pela infiltração da água de chuva, que deteriora o concreto e leva à corrosão. Ele destacou que o problema é agravado com o passar do tempo.

“Se não houver manutenção, vai ser como na Ponte de Camburi,



HERKENHOFF diz que a Segunda Ponte é a que tem pior estrutura em Vitória e que basta manutenção

onde foi preciso construir praticamente outra ponte”, frisou.

Embaixo da Segunda Ponte também foram detectadas diversas manchas brancas, que podem ser um indício de que a ferragem está ficando desprotegida, como explicou Herkenhoff.

Entre os problemas visíveis para os motoristas que passam pela ponte, estão as muretas de proteção com o concreto danificado e

ferragens expostas. O que era para servir como uma barreira no impacto acaba tendo a proteção reduzida, alertou o professor.

Em diversos trechos também há plantas, que indicam concentração de umidade e podem prejudicar o concreto.

Na junta do asfalto também há falhas. “O ideal é passar com o carro pelo asfalto e não sentir (a emenda)”, ressaltou.

TEMPO

Há cerca de dois anos, o professor afirmou que observou a estrutura da ponte e verificou que já havia danificação no concreto, com ferragens aparecendo.

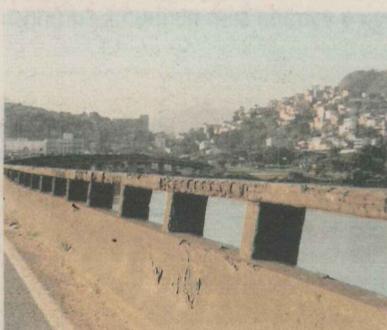
“Quanto mais tempo passar, mais caro vai ficar para recuperar a ponte. Há lugares em que o ferro já está cortado e é necessário fazer um acompanhamento”, enfatizou Herkenhoff.

FLAGRANTES



Pilar com corrosão

A base do pilar, que sustenta a Segunda Ponte, apresenta corrosão e está com a ferragem aparecendo.



Proteção danificada

As muretas de proteção estão com o concreto danificado e as ferragens aparecendo.



Desnível e buracos

Os motoristas que passam pela 2ª Ponte sentem o desnível na emenda do asfalto, além de vários buracos.



Manchas na ponte

Diversas manchas brancas estão na parte de baixo da Segunda Ponte, sendo um indício de infiltração.

Estado quer tomar conta

A responsabilidade atual da Segunda Ponte é da superintendência regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Espírito Santo.

Mas o governo do Estado já enviou um ofício ao Ministério dos Transportes solicitando a estadualização da BR-262, no trecho que vai da Ceasa até a Segunda Ponte.

A Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas informou, por meio de nota, que o ministro dos Transportes, Sérgio Passos, em visita ao Estado este ano, disse que o governo federal

estuda um projeto para esse trecho e para o trecho que vai do trevo da Ceasa até a Coca-Cola.

Já o presidente da Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa, Marcelo Santos, disse que será feita uma reunião nos próximos dias para ser debatida a proposta de estadualização.

Santos acrescentou que também será discutida a possibilidade de municipalizar ou estadualizar a Rodovia do Contorno e o trecho que vai da divisa entre Cariacica e Viana até o posto da Polícia Rodoviária Federal em Viana.

O QUE O DNIT NÃO RESPONDEU

E-mail e telefonema sem retorno

- > **A REPORTAGEM** de **A Tribuna** tentou, durante toda a tarde de ontem, entrar em contato com o superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Estado, Elio Bahia, através de telefonemas e e-mails, mas não obteve retorno.
- > **AS PERGUNTAS** que foram feitas ao órgão, mas não foram respondidas são:

- > **QUAL** é a frequência da manutenção na Segunda Ponte?
- > **QUANDO** foi realizada a última manutenção e como é feita?
- > **O ÓRGÃO** reconhece alguns problemas, como buracos, e a deterioração na estrutura da ponte?
- > **COMO** está o andamento do convênio entre o Dnit e governo do estado do Espírito Santo, para delegar ao Estado a administração da ponte?